CARTAS

Agroanalysis

Sou assinante há mais de um ano da revista, que somente tenho a elogiar. Atuamos na área de revenda e distribuição de produtos agropecuários, na região do Chapadão do Parecis, Mato Grosso. Nossos clientes são, em sua maioria, empresários do setor agrícola, altamente tecnificados e informados. Sempre que possível, usamos as informações contidas na revista como forma de reciclá-los e mantê-los informados, inclusive os relatórios sobre mercados, que fornecemos periodicamente. Gostaria de saber, porém, na condição de leitor assíduo e entusiasta da revista, se ela poderia chegar-me mais rapidamente.

Carlos Alberto Elias Junior
Gerente Financeiro da Serra Agrícola e Pecuária Ltda.
Tangará da Serra, MT

É a primeira vez que leio *Agroanalysis* (mês de abril) e fiquei muito contente por ter aprendido e me informado sobre tanta coisa. Acabo de passar por fax o pedido de assinatura por um ano. Sou proprietário de uma granja de ovos, um ramo de trabalho novo para mim, que estudei muitos anos produção e administração cultural na Europa, especialmente na França, onde vivi vários anos.

Plínio José Borges Mosca
Sorocaba, SP

Agribusiness na Internet

Informamos que já está disponível no *site* Agrosoft, mantido pelo Núcleo Softex Juiz de Fora/Viçosa, um *link* para esta tão conceituada revista.

Carlos Augusto de Castro Villela
Coordenador do site *Agrosoft*
Juiz de Fora, MG

Congratulações. Visitamos sua página na Internet e apreciamos muito. Somos da BAN — Bolsa Agropecuária de Negócios, o mais novo e dinâmico canal de negócios voltado ao produtor rural.

Bolsa Agropecuária de Negócios
Ourinhos, SP

Separatas Agroanalysis

Aquele artigo que lhe agradou especialmente pode ser reimpresso sob sua encomenda. Utilize-o para apoio a aulas, palestras, educação continuada de funcionários etc. Solicite através do telefone: (021) 536-9269, do fax: (021) 536-9207, do e-mail: adelaide@fgv.br ou através do correio para o endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Dan Biller (meio ambiente e recursos naturais), Edgar Costa Filho (contrato futuro de milho e Iabag), Eliana C. B. Leite (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação, e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café).

Redação:
Tels.: 536-9213, 551-7995 e 536-9475

Colaboradores:
Adib Jamil Amin, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Jurandi Soares Machado.

Coordenação de editoração:
Maria Adelaide Amorim Oliveira

Capa:
Osvaldo Moreira da Silva

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Luciana de Sousa Martins, Rakel Lima dos Santos, Rogério Ferreira de Souza, Victor Cezar Santos Teixeira.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Maria Cecília Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Gerente comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda — Tel.: (021)536-9269 — Fax: (021)536-9207 — e-mail: caique@fgv.br
Publicidade:
Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Rio de Janeiro — RJ: Tel.: (021) 240-8521 — Tel. e fax.: (021) 220-3823; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Editora FGV
Editora executiva: Alzira Alves de Abreu
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha
Editoria de arte: Denilza da Silva Oliveira, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto.
Gerente comercial: Carlos Hamilton Rocha.
Assinaturas: José Milton Gondim
Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105
São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.
Editora Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 — CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22252-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

VISITE NOSSA HOME PAGE
http://www.fgv.br

As cartas dos leitores devem ser dirigidas a *Agroanalysis* — Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 — Fax: (021) 536-9207.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Diretor-geral interino: Jorge Oscar de Mello Flôres

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Vice-presidente: Armando Klabin (Klabin, Irmãos & Cia.)
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S.A.), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Crédit Commercial de France S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Marcos A. Magalhães (Philips do Brasil Ltda.), Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Sergio Franklin Quintella, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, Theodoro Arthou.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda S.A.)

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Baptista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).
Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antônio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Nesta edição

1 Entrevista com Maurizio Vischi

5 Cartas

8 Especial: Indústria da cerveja — criatividade aguçada
Irene Raguenet Troccoli

12 Especial: Alimentos transgênicos — polêmica chega ao mercado
Eliana Conde Barroso Leite

15 Opinião: Café — de volta ao futuro
Regis Alimandro

16 Opinião: A questão agrária e o agribusiness
Marcos Sawaya Jank

18 Conjuntura do agribusiness:

18 Milho — quebra da safrinha preocupa
Irene Raguenet Troccoli

19 Soja — sem ICMS, mais grãos, menos farelo e óleo para exportação
Fernando Roberto de Freitas Almeida

21 Açúcar e álcool — os novos cenários do açúcar e do álcool
Joaquim André Villanova, Contrato FGV-IBRE/MICT-DEAA

22 Indicador do milho — FGV-BM&F: proteção contra o risco de preço
Edgar Costa Filho, Irene Raguenet Troccoli e Rogério Ferreira de Souza

24 Índice FGV/ABAG

26 Oferta e demanda

28 Estatísticas agropecuárias

35 IBGE — Síntese estatística

36 Legislação agrícola

38 Panorama agropecuário

42 Panorama internacional

44 Janela aberta

Fórum Nacional da Agricultura

Há algumas edições passadas, *Agroanalysis* (janeiro 1997, p. 8) propunha a elaboração de uma agenda de discussão para o agribusiness brasileiro, cujo objetivo principal seria a definição de uma política agrícola construída a partir da visão sistêmica das cadeias de agronegócios.

"Para o sistema de alimentos, fibras e biomassas, é vital a estabilidade de renda da agricultura, já que uma oscilação de renda, que primeiro cai com virulência sobre o agricultor, se arrasta depois ao longo de toda a cadeia."

"Na verdade, o agribusiness brasileiro possui bons músicos (os tomadores de decisão da iniciativa privada e do governo) e bons instrumentos (empresas e organizações), mas cada um segue uma pauta diferente: a percussão, o sopro e as cordas não entram em sintonia e a orquestra desafina. Falta o maestro para ditar os ritmos e as notas que todos devem seguir."

Em um certo sentido, esta agenda de discussão para o agribusiness já está sendo elaborada e mesmo algumas medidas práticas já foram adotadas. Referimo-nos ao Fórum Nacional da Agricultura (FNA). Criado por decreto do ministro da Agricultura, por inspiração do presidente Fernando Henrique, o Fórum objetiva formular soluções de política agrícola através da articulação entre governo e iniciativa privada, inaugurando um novo tipo de diálogo com o setor.

O Fórum já rendeu conseqüências práticas, como por exemplo a isenção de ICMS para produtos da cesta básica, a redução da carga tributária sobre as exportações agrícolas através do crédito presumido do IPI, os contratos de opção complementares à política de preços mínimos etc.

Espera-se do Fórum importante contribuição para renovar a agricultura brasileira. Renovar não só os métodos de ação, mas, principalmente, a postura dos tomadores de decisão ante os problemas. Não basta clamar por soluções a serem providenciadas pelo governo. É hora de propor soluções viáveis concebidas à luz da realidade da globalização e da competitividade internacional.

O Brasil tem encontrado fortes dificuldades para expandir suas exportações agrícolas, em decorrência da imposição de barreiras tarifárias e não-tarifárias em alguns dos principais países consumidores. É com referência a este tipo de questão que o Fórum deve buscar saídas criativas e eficazes. Já passou o tempo em que cabia às lideranças empresariais agrícolas clamarem por proteção, crédito e subsídio.

O FNA é composto por grupos temáticos específicos. Muitos deles, em reuniões prévias, já produziram documentos consensualmente aprovados. No próximo mês de julho, esses documentos serão discutidos em grupos regionais compostos por lideranças locais. Em fins de outubro, o FNA deverá encaminhar suas conclusões ao presidente. A partir de então estará terminada uma fase do processo e terá início a fase da implantação das proposições. Novamente, a articulação entre governo e iniciativa privada será elemento crucial ao sucesso do empreendimento.

Errata

Em *Agroanalysis* (maio 1997) na seção relativa aos reflexos da Alca sobre os vários mercados agropecuários brasileiros, foi informado que seriam pequenas as conseqüências no caso do fumo em folha, pois as exportações brasileiras aos EUA em 1996 haviam sido muito inferiores à cota de 80,2 mil toneladas sobre a qual não incide sobretaxa. No entanto, as vendas reais do fumo em folha brasileiro ao mercado norte-americano naquele ano, segundo a Abifumo, ultrapassaram esta cota em 16%. Isto implica, portanto, que é de grande interesse para o setor fumageiro do Brasil a discussão a respeito desta sobretaxa no contexto da Alca.